

RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA

BORTOT, Diene do Carmo

Discente do curso de Medicina Veterinária da FAMED – Garça

BARIANI, Mario Henrique

ZAPPA, Vanessa

Docentes da Associação Cultural e Educacional da FAMED – Garça

RESUMO

A Rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR), é uma doença viral altamente contagiosa. que podem causar febre, mucosas avermelhadas, diminuição na produção de leite, ocorre uma secreção purulenta, às vezes com estrias de sangue pela narina do animal, infertilidade, e abortamento. O vírus se apresenta de duas maneiras: a forma respiratória e a genital dependendo da via de penetração. bovinos de todas as idades podem ser afetados sendo que a ocorrência é maior em animais acima de seis meses de idade.

palavras chave: bovinos, IBR, abortos, infertilidade.

tema central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

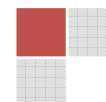
The Rinotraqueite infectious bovine IBR is a viral disease and highly contagious. What can cause fever, mucous red, decrease in milk production, is a purulent discharge, sometimes with streaks of blood by the nostril of the animal, infertility, and abortions. The virus presents itself in two ways: the way respiratory and genital depending on the route of penetration. bovinos of all ages can be affected and the occurrence is higher in animals over six months of age.

key words: cattle, IBR, abortion, infertility.

central theme: Veterinary Medicine

1. INTRODUÇÃO

O Vírus da Rinotraqueíte Infecciosa Bovina denominado de Herpesvírus Bovino tipo 1 (BHV-1), é um membro da família Herpesviridae (Porterfield, 1989). O BHV-1 está presente em forma enzoótica no Brasil há vários anos, com evidências sorológicas da infecção em todos os locais onde foram pesquisadas (Wizigmann et al., 1972). Este vírus está associado a várias síndromes, tais como rinotraqueíte, vulvovaginite, balanopostite, conjuntivite e abortos (Weiblen, 1992).



Esporadicamente, o (BHV-1) causa infecções clinicamente aparentes, com morbidade variável e mortalidade baixa ou nula (Weiblen et al., 1989).

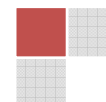
O Herpesvírus da Encefalite Bovina ou Herpesvírus Bovino tipo 5 (BHV-5) causa infecções de baixa morbidade e alta mortalidade, caracterizadas por meningoencefalites em bovinos jovens, usualmente até 8 meses de idade (French, 1962) podendo ocasionalmente acometer animais mais velhos. Recentemente, amostras que hoje são consideradas BHV-5 eram consideradas subtipos do Herpesvírus Bovino tipo 1 (BHV-1) devido às extensas reações sorológicas cruzadas observadas entre ambos (soro anti-BHV-1 é capaz de neutralizar amostras de BHV-5 (French, 1962). No entanto, as diferenças epidemiológicas, genômicas e antigênicas destes dois vírus, além da associação do BHV-5 com encefalites, fizeram com que este último fosse reclassificado, recebendo então a denominação atual (Roizmann et al., 1992). Até o presente, não é possível precisar qual a prevalência de infecções pelo BHV-5, uma vez que não existem testes sorológicos capazes de diferenciar entre infecções por este vírus e o (BHV-1).

2 . CONTEÚDO

Os Herpesvírus induzem latência, caracterizada pela presença do genoma viral nos gânglios nervosos, principalmente no trigêmeo e sacral, sem produção de progênie viral (Engels & Ackermann, 1996). O animal portador latente pode reativar o vírus, quando é exposto à fatores predisponentes estressantes, que diminuem a resistência imunológica e assim eliminar partículas virais, na maioria das vezes sem apresentar sintomas clínicos (Lemaire et al., 1994).

Uma vez tendo sofrido infecção primária, o animal será portador do (HVB-1) por toda a sua vida, potencialmente atuando como fonte de infecção para indivíduos susceptíveis, assegurando a permanência da infecção no plantel (Lemaire et al., 1994).

O impacto econômico desta enfermidade é observado pelo retardo do crescimento de animais jovens, menor produção leiteira, morte embrionária e fetal, abortamento com maior freqüência, no segundo e terceiro trimestres de gestação (Barr & Anderson, 1993), reduzida eficiência reprodutiva de matrizes e touros (Kahrs, 1977;



Lemaire et al., 1994), além das restrições ao comércio internacional de animais vivos e seus produtos como sêmen, embriões e produtos de biotecnologia, previstas no Código Internacional de Saúde Animal (OIE, 2001).

Países europeus com baixa prevalência do (HVB-1) nunca permitiram o uso de vacinas e erradicaram a enfermidade utilizando sorodiagnóstico e eliminação dos animais reagentes (Ackermann et al., 1990a; Ackermann et al., 1990b). Quando a prevalência do (HVB-1) é elevada, a erradicação torna-se onerosa pelo custo dos descartes, sendo mais viável neste caso a utilização de vacina com marcador genético para reduzir a prevalência da infecção, sem no entanto, prejudicar o monitoramento para avaliação do resultado, pois esta permite a diferenciação entre animais infectados e vacinados utilizando um teste ELISA (Van Oirschot et al., 1996), porém a comercialização desta vacina não está autorizada no Brasil e no momento dispõe-se de vacinas convencionais para o controle da doença.

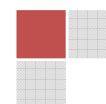
3 . CONCLUSÃO

Todos os animais afetados pelos vírus tornam-se um constante perigo na disseminação. Toda vez que sofrerem um estresse voltarão a eliminar o vírus no ambiente e podem apresentar os sintomas novamente. Não há tratamento específico, mas pode-se prescrever a administração de antibióticos para impedir infecções bacterianas. A adoção de medidas de higiene, e a vacinação favorece o controle da doença.

4 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMANN, M.; BELAK, S.; BITSCH, V.; EDWARDS, S.; MOUSSA, A.; ROCKBORN, G.; THIRY, E. Round table on infectious bovine rhinotracheitis/infectious pustular vulvovaginites virus infection diagnosis and control. **Vet. Microbiol.**, v.23, n.1-4, p.361-363, 1990a.

ACKERMANN, M.; MULLER, H.K.; BRUCHNER, L.; KIHM, U. Eradication of infectious bovine rhinotracheitis in Switzerland: review and prospects. **Vet. Microbiol.**, v.23, n.1-4, p.365-370, 1990b.



BARR, B.C. & ANDERSON, M.L. **Infectious diseases causing bovine abortion and fetal loss.** *Vet. Clin. North Am. Food Anim. Pract.*, v.9, n.2, p.343-368, 1993.

ENGELS, M; ACKERMANN, M. Pathogenesis of ruminant herpesvirus infections. *Vet. Microbiol.*, v.53, n.1-2, p.3-15, 1996.

FRENCH E.L. 1962. A specific virus encephalitis in calves: isolation and characterization of the causal agent. *Aust. Vet. J.* 38:216-221.

KAHRS, R.F. Infectious Bovine Rhinotracheitis: a review and update. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, v.171, n.10, p.1055-1064, 1977.

LEMAIRE, M.; PASTORET, P.P.; THIRY, E. Le contrôle de l'infection par le virus de la rhinotrachéite infectieuse bovine. *Ann. Méd. Vét.*, v.138, n.3, p.167-180, 1994.

PORTERFIELD J.S. 1989. **Andrewes's Viruses of Vertebrates.** 5 ed. Baillière Tindall, London, p. 293-332.

ROIZMANN B., DESROSIERS R.C., FLECKENSTEIN B., LOPEZ C., MINSON A.C. & STUDDERT M.J. 1992. **The family Herpesviridae:** an update. *Arch. Virol.* 123: 425-448.

VAN OIRSCHOT, J.T.; KAASHOEK, M.J.; RIJSEWIJK, F.A.M. Advances in development and evaluation of bovine herpesvirus 1 vaccines. *Vet. Microbiol.* v.53, n.1/2, p.43-54, 1996.

WEIBLEN R. 1992. Doenças víricas que interferem na produção leiteira, p. 45-62. In: CHARLES T.P. & FURLONG J. (ed.) **Doenças dos Bovinos de Leite Adultos.** Embrapa - CNPGL, Coronel Pacheco, MG.

WEIBLEN R., BARROS C. S. L., CANABARRO T. F. & FLORES I.E. 1989. Bovine meningoencephalitis from IBR virus. *Vet. Rec.* 124:666-667.

WIZIGMANN G., VIDOR T. & RICCI Z.M. 1972. Investigações sorológicas sobre a ocorrência e incidência dos vírus PI-3, IBR e diarreia a vírus enfermidade das mucosas dos bovinos no estado do Rio Grande do Sul. *Bolm Inst. Pesq. Vet.* Desidério Finamor, Porto Alegre, 1:52-58.

